

# Relações com investidores ganha mais espaço

Nova onda de IPOs e crescimento do mercado de capitais brasileiro abrem campo para profissionais de RI

**Fernando Scheller**

O ano de 2011 promete ser o melhor para IPOs (ofertas públicas de ações) na bolsa brasileira desde 2007, quando mais de 60 empresas abriram capital. A BM&F Bovespa já registrou cinco IPOs neste ano e mais seis estão registrados na Comissão de Valores Mobiliários (CVM). O movimento deve se traduzir na busca por mais profissionais de relações com investidores, que têm, como uma das funções, a função de aguçá-lo o desejo de potenciais acionistas pela companhia que representam.

Como a atividade exige noções de finanças, direito e comunicação, o perfil do profissional de RI é híbrido. De acordo com a empresa MZ Consult, que esteve envolvida em boa parte dos

IPOs feitos no Brasil na última década, a parte mais importante do trabalho é vender um projeto de longo prazo. “É preciso que o profissional entenda não só dos números da companhia, mas também do marketing, do produto, da estratégia. Por isso, muitas empresas optam por formar o profissional internamente”, diz Tereza Kaneta, presidente da consultoria.

Para este ano, a MZ prevê que cerca de 20 aberturas de capital ocorram no País. É um número relativamente pequeno frente ao recorde de 2007, mas que representa um avanço em relação aos números dos últimos anos, que foram influenciados pela crise global. “O ano de 2007 foi atípico. Havia muita liquidez, e os investidores estavam em busca de opções de investimento”, lembra Tereza. Agora, diz, a situação é outra: a economia começa a se recuperar e, ao mesmo tempo, o IPO deixou de ser novidade.

**Chances.** Por isso, 2011 deve ser um ano positivo, mas sem clima de “corrida do ouro”. Inevita-



EVELSON DE FREITAS/AE

**Escolha.** A administradora Natasha atua há 15 anos em RI

velmente, porém, haverá mais oportunidades para profissionais do setor, que costumam vir de graduações como administração de empresas, economia, con-

tabilidade, direito e comunicação. O tamanho mínimo de um departamento de RI de uma empresa costuma ser de três pessoas, e há oportunidades em con-

sultorias na área, como a MZ. “As empresas hoje levam mais tempo entre o registro da oferta e o lançamento das ações em si. Por isso, acabam tendo mais tempo para selecionar os profissionais internamente”, afirma a presidente da MZ Consult.

Como não há uma formação específica para a área de relações com investidores, uma boa forma de fazer o currículo se destacar na busca de uma oportunidade são os MBAs específicos para o setor. Entre as instituições que oferecem esse tipo de curso está a Fipecafi, de São Paulo.

Voltar aos bancos escolares pode ser importante para o profissional ganhar a chamada “excelência interdisciplinar” exigida pela atividade, afirma Diego Barreto, coordenador do Instituto Brasileiro de Relações com Investidores (Ibri), parceiro da Fipecafi no MBA. Para se ter uma ideia de como é possível “viajar” para longe da formação original ao se entrar no mundo do RI, basta analisar o caso do próprio Diego: advogado de formação, ele hoje trabalha no setor de relações com investidores de uma empresa de construção civil.

Para o coordenador do MBA da Fipecafi, René Coppe Pimen-

## ‘Veterana’ usa MBA para reciclar conhecimentos

● A administradora Natasha Nakagawa é veterana em relações com investidores. Ela ingressou na área em 1996, quando o mercado de capitais nacional era bem menor. “Trabalhava com planejamento financeiro, mas acabei migrando”, diz ela, hoje gerente de RI no Banco Fibra. Natasha diz ter usado o MBA da Fipecafi principalmente para conseguir expressar melhor os conhecimentos. “(A profissão) é um mix de legislação e finanças, mas entra a parte de apresentações, falar diante da plateia”, explica. A gerente de RI diz que oferecer o “pacote completo” é essencial: “O mercado está mais sofisticado. É preciso falar com investidores do mundo todo.”

tel, a migração para o setor de RI pode ser uma boa forma de uma pessoa revitalizar a carreira. “Os profissionais descubrem outra possibilidade de atuação.”